

PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA: A EXPERIÊNCIA DO TRABALHO TEMÁTICO DA FABCI/FESPSP¹

Tais Bushatsky Mathias

Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo/SP (FESP/SP)
Brasil

Valéria Martin Valls

Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo/SP (FESP/SP)
Brasil

Maria Rosa Crespo

Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo/SP (FESP/SP)
Brasil

RESUMO

Apresenta o Trabalho Temático, prática pedagógica concebida no planejamento do Curso de Graduação em Biblioteconomia da FaBCI/FESPSP, de 2011, como um instrumento que possui características do ensino com pesquisa. O relato objetiva destacar as características do paradigma emergente em educação em contraposição ao paradigma newtoniano-cartesiano presente no ensino de Biblioteconomia desde seu reconhecimento como disciplina do conhecimento. Tal distinção entre paradigmas científicos demonstra o acompanhamento das instituições de ensino das mudanças que afetam a Educação e a formação dos profissionais. O percurso metodológico é exploratório e as autoras analisam o relacionamento entre os conceitos explicitados na revisão bibliográfica sobre o ensino com pesquisa articulando-os com a descrição do processo de realização do Trabalho Temático que envolve docentes e discentes. As considerações apontam a relevância do ensino com pesquisa para a construção de uma prática de aprendizagem consciente e a consolidação de uma visão processual da formação do e pelo discente bem como do docente, em que o sujeito *cognoscente* é gerador de conhecimento enquanto aprende.

Palavras-Chave: Trabalhos Temáticos; Ensino de Biblioteconomia; Ensino com Pesquisa; Graduação em Biblioteconomia.

PEDAGOGICAL PRACTICE IN LIBRARY SCIENCE EDUCATION: THE EXPERIENCE OF THEMATIC REPORT OF FABCI/FESPSP

ABSTRACT

This article aims to present the Thematic Research, designed as a pedagogical practice conceived in the planning of the undergraduate Librarianship Course of FaBCI / FESPSP of 2011, as an instrument that has characteristics of teaching with research. The report also aims to highlight the characteristics of the emergent paradigm in Education as opposed to the Newtonian-Cartesian paradigm present in the teaching of Librarianship since its recognition as a professional career. Such a distinction between scientific paradigms demonstrates the accompaniment of educational institutions of the changes that affect professional qualification. The methodological course is exploratory, and the authors analyze the relationship between the concepts explained in the bibliographic review on Teaching with

Research articulating them with the description of the process of accomplishment of the Thematic Research involving teachers and students. The finding points to the relevance of teaching with research for the construction of a practice of conscious learning and the consolidation of a procedural vision of the qualification of the student and the teacher, in which the *cognoscent* subject generates knowledge while learning.

Keywords: Thematic Research; Librarianship Teaching; Teaching with Research; Graduation in Librarianship.

1 INTRODUÇÃO

A discussão realizada neste artigo se faz com o intuito de evidenciar de que forma as práticas pedagógicas podem melhorar a compreensão do profissional bibliotecário em formação sobre si mesmo e sua importância para a sociedade, de maneira reflexiva, ética e com disposição para realizar mudanças em sua própria visão de mundo, assim como para argumentar em defesa de suas ideias e produções intelectuais. Com esse objetivo, analisamos o ensino com pesquisa como prática pedagógica no curso de graduação de Biblioteconomia e Ciência da Informação da Faculdade de Biblioteconomia e Ciência da Informação (FaBCI), da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP).

De maneira a construir esta

análise a partir de uma abordagem prática, escolhemos uma das ações previstas no Projeto Pedagógico dessa instituição denominada Trabalho Temático (TT), proposto aos alunos ingressantes ao longo de seus primeiros e segundos semestres. O TT desenvolvido na FaBCI é concebido como prática pedagógica, ou seja, um conjunto de ações que formatam um instrumento de ensino-aprendizagem, ações essas planejadas pela Coordenação do TT e realizadas em conjunto com os discentes. O objetivo de tais práticas é o desenvolvimento de competências relacionadas à pesquisa e produção científica, além da compreensão de conceitos fundamentais dos conteúdos técnicos e humanistas previstos para o exercício da profissão e de sua própria cidadania.

O percurso metodológico percorrido foi exploratório, sendo que realizamos revisão bibliográfica mediante o levantamento de produções científicas e a elaboração de fichamentos para organizar as informações sobre ensino superior (RODRIGUES, 2010), Lei de Diretrizes e Bases para Educação de 1996 (BAHRENS, 1999; Guimarães, 2002), paradigmas educacionais (PRIGOL,

2013; GRINSPUN, 1994; MASETTO, 2001) e o panorama histórico sobre o ensino de Biblioteconomia no Brasil (CASTRO, 1998; RODRIGUES, 2002; SOUZA, 2002; 2003). Como instrumentos balizadores do processo de pesquisa apresentamos o instrumento de avaliação aplicado pelos docentes e as publicações dos melhores TT – desde 2009 – conforme se encontram no site da instituição.

Dessa forma, consideramos como base analítica, o referencial teórico do ensino com pesquisa, bem como o paradigma pedagógico emergente ou da complexidade, opondo-se ao paradigma tradicional ou newtoniano-cartesiano utilizado por diversas gerações e que ainda influencia as práticas sociais e, portanto, a educação.

2 A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO

O processo de formação acadêmica e profissional bibliotecária no Brasil ocorreu nos centros urbanos do Rio de Janeiro e São Paulo, onde as instituições pioneiras foram influenciadas por diferentes cenários culturais. Como sabemos, a primeira experiência teve início em 1915 [na Biblioteca Nacional] e refletia a ainda

predominante influência francesa, notadamente sobre as elites intelectuais. A segunda experiência iniciou-se lentamente no final dos Anos 1920 e consolidou-se como modelo aceito no final dos Anos 1940, com a reestruturação do Curso da Biblioteca Nacional que se adaptou ao novo modelo (SOUZA, 2003, p.20).

Enquanto a natureza do ensino no Rio de Janeiro foi do atendimento ao setor público, em São Paulo o pioneirismo emergiu do setor privado com a biblioteca George Alexander, do *Mackenzie College*, fortemente influenciada pela linha norte-americana que, segundo Castro (1998, p.47), deveu-se ao “[...] modelo pragmático de ensino de biblioteconomia e organização de biblioteca, [...] [vir] em consonância com a modernidade de ensino adotada pelo Mackenzie”.

A formação de profissionais bibliotecários tem sua continuidade dirigida por Rubens Borba de Moraes e Adelpha Figueiredo que transferem o modelo paulista ao Departamento de Cultura da Prefeitura Municipal de São Paulo. Tal setor público fora, segundo Castro (1998, p.52), “[...] o ponto culminante alcançado pelos mentores da Semana de Arte Moderna de 22,

como Mário de Andrade, Tácito de Almeida, Sérgio Milliet, Alcântara Machado, Paulo Duarte [...], responsáveis pela criação da Divisão de Bibliotecas na Secretaria de Cultura, sendo Borba de Moraes seu diretor.

A linha norte-americana de ensino permeia o curso paulista, desde sua instauração pelo Mackenzie nos Anos de 1920, continua no Departamento de Cultura da Prefeitura de São Paulo, na Década de 1930 e, posteriormente, no curso da Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo nos Anos de 1940. Em sua pesquisa, Castro (1998, p.78) destaca as diferenças entre o ensino do Rio de Janeiro e o de São Paulo, em que “[...] o primeiro [era] fortemente influenciado pela [...] *École de Chartes*, conservadora e enciclopedista e, o segundo, pela *Columbia University*, essencialmente técnica”. Da mesma forma, Rodrigues (2008) destaca que não se pode esquecer a influência [sobre o ensino paulista] da *Graduate Library School of University of Chicago*, conhecida como a Escola de Chicago, considerada o centro intelectual da biblioteconomia dos Estados Unidos entre os Anos de 1930 e 1960 e que se destacou por focar seus estudos na questão da função social da biblioteca e

do bibliotecário.

Na época, os cursos ainda vieram a sofrer diversas influências, mas ainda não contemplavam o bacharelado, ou seja, não eram regulamentados como curso superior, pois não havia uma lei que institucionalizasse o reconhecimento do bibliotecário como profissional liberal. A partir da regulamentação do exercício profissional na Década de 1960, vemos o desenvolvimento e reconhecimento da profissão, incentivando a criação de novos cursos e entidades pesquisadoras, por todo o território nacional. A industrialização, a mecanização, bem como a C&T em grande ebulição nos países desenvolvidos, alteram profundamente o perfil do profissional bibliotecário da segunda metade do Século XX, concorrendo para a generalização do enfoque tecnicista nos cursos de formação. Dessa maneira, podemos inferir que o distanciamento entre a formação do bibliotecário e a realidade brasileira adveio do desequilíbrio, ou falta de integração, entre as disciplinas técnicas e humanistas, interferindo no posicionamento político e repertório cultural do egresso para refletir sobre a diversidade social, econômica e

educacional onde iria exercer sua profissão.

Com a passagem para os Anos 2000, a aceleração da tecnologia conectiva e o surgimento da sociedade colaborativa suportada pela internet evidenciaram a necessidade de compreender a origem da problemática sobre a formação profissional do bibliotecário brasileiro, caracterizada pela ausência de um eixo teórico e técnico forjado para atender às diversas realidades do país e que permitisse a formação de profissionais críticos e sensíveis aos diferentes campos de atuação possíveis.

Consideramos oportuno destacar que, ainda nas Décadas de 1980 e 1990, duas ações permitiram a geração de mudanças na formação bibliotecária no Brasil: a criação do *stricto sensu* em Ciência da Informação² que, diferente da Biblioteconomia, distancia-se da sistematização da prática, e fundamenta sua epistemologia no estudo dos fluxos informacionais, preocupada em produzir um corpo de conhecimento que a sustente enquanto ciência (SOUZA, 2002, p.2); e a sanção da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) (BRASIL, 1996) para a alteração da estrutura curricular, vista então como pouco

flexível em relação ao Currículo Mínimo. Tal reestruturação permitiu um direcionamento político aos cursos, definido pelas próprias instituições de ensino, que puderam adotar um currículo mais abrangente, considerando inovações e adaptações de acordo com as necessidades percebidas, formando bacharéis coerentes com a sua política pedagógica (RODRIGUES, 2008, p.76).

No sentido de compreender como a LDB influenciou a construção de currículos de graduação, e com base no estudo de Guimarães (2002), analisamos cinco, dos sete tópicos da Lei – que enfatizam as recomendações do Ministério da Educação – pois demonstram a profunda alteração da concepção sobre a formação dos bacharéis e, portanto, exigem reflexão e deliberação:

- a) o reconhecimento do cunho humanista da área como subsídio ao desenvolvimento cultural;
- b) a necessidade de geração de conhecimento – teórico e aplicado – por meio da criação e manutenção de espaços e iniciativas de investigação sistematizada;
- c) o dever da universidade de socializar o conhecimento nela produzido;
- d) a formação de diferentes perfis (ou ênfases) profissionais a partir das

- vocações (acadêmicas, contextuais) da IES;
- e) a conscientização de que a imagem da profissão, mormente em tempos tão mutantes, deve ser objeto de reflexão e atuação das IES e dos organismos de classe de modo que se tenha garantida uma das vertentes do direito institucional à informação: o direito à informação profissional (GUIMARÃES, 2002, p.62).

Tais diretrizes propiciaram novo enfoque à formação do profissional, e conseqüentemente uma nova postura metodológica e prática para o ensino de Biblioteconomia, rompendo com o modelo tecnicista que estigmatizou a profissão durante o Século XX.

Portanto, ao analisar contexto educacional, é possível perceber que a construção de um ensino que permita desenvolver olhares críticos e autonomia pelo bacharel é muito recente no percurso histórico da profissão no Brasil. No entanto, muitas iniciativas têm ocorrido objetivando o compartilhamento de experiências dentro e fora das salas de aula e privilegiam a abordagem do ensino com pesquisa.

3 O ENSINO COM PESQUISA

Novas investigações sobre como ocorre a construção do conhecimento

pelo sujeito cognoscente são centrais no paradigma educacional emergente, que considera a interferência de cada experiência do indivíduo e da sua subjetividade para o seu desenvolvimento e contribuição na sociedade. Vivemos a pós-modernidade e é necessário refletir sobre os paradigmas construídos ao longo da história da cultura e da civilização, a fim de verificar até que ponto eles atendem, hoje, ao que se discute como um processo educacional.

O estudo sobre paradigmas científicos é relevante para a compreensão sobre as políticas e os critérios que determinam a função das IES, bem como, para identificar o que querem defender, ou proporcionar ao bacharel, com determinada composição curricular. Também ilumina questões que estão nas entrelinhas do ensino superior, proporcionando um autoconhecimento do profissional, potencializando reflexões no momento de atuação, seja como estagiário, bacharel ou bibliotecário. A busca por responder tais questões leva à investigação do trabalho docente, mas também à reflexão sobre os discentes se torna importante para o aprimoramento e renovação das formas

de aprender e ensinar. Com isto, buscamos aprofundar a discussão sobre as práticas dos docentes e sua relação com os discentes, considerando as teorias pedagógicas sobre currículo e sobre os paradigmas educacionais, objetivando identificar possíveis convergências, com o intuito de possibilitar o debate, junto ao corpo discente, sobre os rumos de sua própria formação, e percepção das necessidades da sociedade brasileira.

Sendo assim, consideramos fundamental o pensamento de Behrens, para quem o ensino com pesquisa “[...] pode provocar a superação da reprodução para a produção do conhecimento, com autonomia, espírito crítico e investigativo” (BEHRENS, 1999, p.391, grifos nossos). Acreditamos que o ensino de Biblioteconomia deve se desfazer dos estigmas de um ensino que ora foi tecnicista, ora humanista, para romper, no atual momento histórico, com a formação dicotômica. Assim, é importante reconhecer as instituições de ensino superior em Biblioteconomia como articuladoras de um ensino que integre ambas, afinal, para dar conta de uma realidade heterogênea, é necessário desenvolver competências

que englobem todas as esferas da profissão; da mesma forma, o alunado deve ser percebido como responsável por realizar sua formação, em busca da atuação que permeie esse relacionamento entre as técnicas e as humanidades, reconhecendo o território híbrido em que irá atuar, desde a sua formação até o mercado de trabalho.

O ensino com pesquisa pode ser compreendido como uma estratégia pedagógica para qualificar o ensino na graduação, favorecendo o aprendizado de habilidades para o domínio de alguns conteúdos, ou melhor, “[...] métodos pelos quais [os discentes] possam compreender fenômenos, relações e movimentos de diferentes realidades” (RODRIGUES, 2002). Da mesma maneira, a pesquisa não seria um elemento estranho à sala de aula, pois ela “[...] faz parte integrante da vida profissional nos dias de hoje. [...] E, por isso mesmo, aprender fazendo pesquisa tornou-se uma demanda nas aulas universitárias, substituindo o modelo tradicional de transmissão e recepção de informações” (MASETTO, 2011, p.599).

Uma aula construída pelo viés do ensino com pesquisa prevê uma capacidade do docente em atuar de

maneira muito mais complexa do que no ensino tradicional, pois ele não se coloca mais como a única fonte de informação ou como o principal hermeneuta de textos e ideias dos autores utilizados ao longo do curso, mas, sim, abre a possibilidade para que novas interpretações surjam e novas fontes de consulta sejam trazidas e debatidas em aula, como bases possíveis para a construção do conhecimento. Desse modo, ele participará de maneira a “[...] colaborar para que o aluno aprenda a buscar informações, detectar as fontes atuais destas informações, dominar o caminho para acessá-las, aprender a selecioná-las, compará-las, criticá-las, integrá-las a seu mundo intelectual” (MASETTO, 2011, p.600).

O ensino com pesquisa propicia o estabelecimento de uma construção conjunta da sala de aula, porém não é tarefa simples quando tal proposta é feita, pois, apesar de identificar o professor como agente principal na proposição dos primeiros combinados, facilitando o entendimento do novo formato de sala de aula, a resistência por parte dos discentes é recorrente, afinal, ocorre um deslocamento do papel tradicional do docente como

articulador principal das ideias, dificultando o compartilhamento das responsabilidades pelo ensino.

Com isso, ao propor uma análise sobre o ensino com pesquisa, não estamos abandonando a história da educação, seus fatos e suas tendências. Estamos querendo buscar, dialeticamente, conforme Grinspun (1994), a compreensão desses fatos e tendências a partir dos novos modelos políticos, sociais, econômicos e culturais que se impõem em nossa realidade.

3.1 O Ensino com Pesquisa na FaBCI

Para investigar de maneira mais efetiva a situação em sala de aula e alcançar a percepção sobre a construção do conhecimento e contribuição para a melhoria do aprendizado, escolhemos uma ação pedagógica que, entre outras com características semelhantes e níveis de exigência, permite ao discente uma aproximação da ideia de reflexão-nação. A título de esclarecer a estrutura curricular do curso, lembramos que o conjunto de disciplinas é organizado em eixos, a saber: Eixo humanista, acadêmico e cultural, que pode ser percebido como facilitador para a

elaboração de um conhecimento tácito pelo aluno, [fornecendo] “[...] suporte para o desenvolvimento do curso”; Eixo técnico e tecnológico que contempla o conhecimento explícito; e o Eixo organizacional e gerencial que fornece as bases para o desenvolvimento de uma carreira profissional (FaBCI, 2011, p.22, grifos nossos).

A FaBCI introduziu em 2009 na sua grade curricular o projeto Trabalho Temático (TT), que consiste em uma estratégia didático-pedagógica que tem, como princípio formativo, a compreensão da cultura brasileira, a partir de uma obra literária (ou dramaturgic) de autoria nacional. Para tanto, é solicitado aos alunos matriculados no primeiro e segundo semestres, a elaboração de um texto dissertativo, em forma de um pequeno ensaio, de nenhuma forma limitado a resumo, resenha, ou biografia de autor, motivado por um ou mais temas implícitos à obra e não se obrigando a qualquer relação teórica com as disciplinas em curso.

Para realizar o trabalho, o aluno deve ler a obra indicada, sendo que as interpretações e ilações possíveis são orientadas por todos os professores, em aulas previamente destinadas a essa

atividade e devidamente registradas no Cronograma de Atividades de seu Plano de Ensino. Os textos são elaborados individualmente, ou em duplas, e encaminhados para avaliação por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), em plataforma *Moodle*, em data fixada com antecedência. Por se tratar de curso de biblioteconomia, são exigidas também as formalidades para a apresentação de trabalhos acadêmicos, com destaque para as normas da ABNT. Dentre estas, é dada atenção especial às questões relacionadas aos direitos autorais e conseqüente obrigação do crédito nas citações.

A proposta do Trabalho Temático é, na fase inicial do curso, aproximar o aluno da produção do conhecimento científico por meio da leitura e, a partir da narrativa, selecionar uma temática relacionada à obra. A produção final é um ensaio, contendo as reflexões e análises da obra e do autor, a partir do enfoque desenvolvido pelo discente. O que se deseja não é um aprofundamento literário, mas perceber como o discente organiza suas ideias e, ao mesmo tempo, amplia seu repertório cultural e linguístico, utilizando a fruição do texto literário e sua sensibilidade estética.

Desse modo, é possível perceber o Trabalho Temático como ação pedagógica que proporciona esse espaço para a realização do aprender, identificado na proposta inicial feita aos alunos: escolha de uma temática que deve ser desenvolvida, considerando o caminho para essa produção, o qual deve ser desvendado e inventado, possibilitando a descoberta das formas pessoais de aprendizagem.

A proposta contempla também esse espaço de interação entre docentes e discentes. São orientações individuais em que cada professor programa aulas para o atendimento dos alunos, mas que permite abertura para o diálogo e orientações fora da sala de aula, ou via ambiente virtual. O próprio aluno, no desenvolvimento da pesquisa, talvez identifique suas dificuldades e busque o auxílio do professor e dos colegas para a facilitação das etapas. Essas possibilidades permitem ao docente identificar dificuldades recorrentes e reorganizar suas aulas para explicar mais detalhadamente sobre o trabalho, dar sugestões de pesquisa, e incentivar o discente a exercer uma relação de autonomia e responsabilidade. A auto disciplina e organização de recursos como o tempo

para o estudo e para a produção escrita, além de exercitar a percepção sobre as dificuldades e facilidades que possui no percurso de aprendizagem, tornam-se práticas comuns ao discente ao longo dos semestres, até o final do curso.

Alcança-se assim o impacto do paradigma educacional emergente, conforme apontado por Prigol (2013), em que o indivíduo cognoscente é reconhecido como sujeito único e ativo de seu processo de aprendizagem e deve ser reconhecido pelo docente e pela instituição de ensino desta forma. O ensino e o aprendizado com pesquisa, por mais que estejam centrados no aprender a aprender e incentivem uma conduta autônoma do discente, não exime o professor de dar direcionamentos sobre o desenvolvimento da pesquisa, buscando organizar e facilitar o entendimento de que os prazos combinados, bem como as fontes de informação e dados trazidos pelos alunos serão importantes para a construção das aulas e da própria pesquisa desenvolvida por eles.

3.2 Avaliação do Trabalho Temático

Sobre os espaços de interação entre docentes e discentes devemos

ainda destacar a avaliação do ensino com pesquisa que, de acordo com Behrens (1999), dá ênfase ao processo e não, somente, à produção final. Ou seja, é possível inferir que o acompanhamento do professor deve ocorrer de maneira próxima, para que ele construa critérios de avaliação de acordo com o desenvolvimento paulatino dos alunos. Outra possibilidade é o docente realizar a sua avaliação sobre o processo de aprendizado, e solicitar aos alunos o olhar avaliativo sobre a própria atividade e construção a partir de auto avaliações. Tal recurso permite análise sobre visões divergentes e convergentes entre os atores e sobre a experiência da pesquisa, pois ambos possuem leituras sobre a realidade do processo de aprendizagem.

Outra questão significativa é se a intenção da prática pedagógica condiz com os critérios e formas de avaliação, pois dependendo do olhar do docente, ele pode atribuir pesos distintos a diferentes etapas da pesquisa, que devem ser conhecidos pelos discentes. Portanto, se o professor avalia com mais profundidade o resultado final da produção – a apresentação formal da atividade, a coesão e coerência

textuais, etc. –, ou se avalia aspectos distintos em vários momentos do processo de pesquisa – os métodos de busca e seleção de fontes de informação ou a leitura e compreensão dos textos selecionados antes da escrita do trabalho final – é preciso que seja compreensível para o discente, durante as propostas em sala de aula, esse enfoque, para que a avaliação seja justa e processual, assim como o que é desenvolvido pelo aluno.

No projeto da FaBCI dá-se início ao Trabalho Temático pela inclusão desta prática no conjunto de tarefas obrigatórias para primeiro e segundo semestres, onde compõe parcela importante da nota final de todas as disciplinas. Cada professor reserva 20% da média final para inclusão da avaliação do TT. O aluno que não apresentar o Trabalho Temático na data estabelecida ficará com 0 (zero) nessa atividade.

A avaliação do ensaio é realizada de maneira consensual entre os professores desses semestres a partir de uma planilha elaborada pela Coordenação do TT, que orienta o docente quanto à forma e aos critérios adotados para concessão da nota (Figura 1):

Figura 1: Modelo da planilha de correção.

CORREÇÃO DO TRABALHO TEMÁTICO - X SEM XXXX	
AUTOR, obra.	
Aluno (ou dupla):	
Turno:	
Título do trabalho temático:	
Professor(a) Corretor(a):	
INSTRUÇÕES PARA AVALIAÇÃO E PREENCHIMENTO DESTA PLANILHA	
Esta planilha deve ser preenchida e devolvida em formato eletrônico. Não imprimir.	
No espaço " CONCEITO DO EIXO ", deverão ser digitadas com valores entre 0 (zero) e 0,5 (meio) ponto.	
Ao final, a planilha calculará a NOTA FINAL AUTOMATICAMENTE - atribuindo nota máxima de 2,00 (dois) pontos.	
Na área "COMENTÁRIOS", ao final da planilha, o professor escreve um "recado" para o aluno, comentando sua performance geral na execução do Trabalho Temático.	
Critérios de correção do Trabalho Temático	
Eixo 1 – Compreensão da proposta, análise do tema e respeito às características do tipo/gênero solicitado	
1.1 Abordagem do tema com fidelidade à proposta, com base em um projeto de dizer com marcas de autoria e em repertório cultural produtivo.	
1.2 Construção textual compatível com estrutura e características do tipo / gênero textual solicitado (ensaio).	
1.3 Ocorrência de estruturas sintáticas que permitam a visualização clara do objetivo expresso (desenvolvimento/explicação de idéias)	
1.4 Escolha de título adequado ao desenvolvimento realizado.	
CONCEITO DO EIXO 1 -->	0
Eixo 2 – Organização da argumentação	
2.1 Defesa de um ponto de vista sobre o tema baseada em apropriado processo de seleção, organização e interpretação de informações.	
2.2 Construção de argumentos relevantes e convincentes para sustentar a posição discursiva do locutor em relação ao ponto de vista defendido.	
2.3 Desenvolvimento do tema com criticidade e utilização de referências pertinentes, com presença de articulação das ideias presentes nos textos de apoio.	
2.4 Emprego adequado da linguagem em relação ao grau de formalidade exigido pelo contexto de produção acadêmica	
CONCEITO DO EIXO 2 -->	0
Eixo 3 - Norma padrão	
3.1 Respeito às convenções ortográficas, à acentuação gráfica e uso de pontuação.	
3.2 Concordâncias verbal e nominal	
3.3 Emprego adequado de modos e tempos verbais.	
3.4 Regências verbal e nominal e colocação pronominal.	
CONCEITO DO EIXO 3 -->	0
Eixo - 4 Atendimento às normas de formatação	
4.1 Uso correto da fonte, entrelinhas, margens e demais elementos de formatação do trabalho acadêmico (ABNT 14724).	
4.2 Composição adequada Resumo (ABNT 6028) e Sumário (ABNT 6027).	
4.3 Citações (ABNT 10520 e referências ABNT 6023)	
CONCEITO DO EIXO 4 -->	0
NOTA FINAL -->	
0	
COMENTÁRIOS GERAIS SOBRE O TRABALHO	

Fonte: Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo - 2017.

Os trabalhos são recebidos pela Coordenação, a partir da plataforma Moodle e separados em pacotes de

correção (em torno de cinco a seis trabalhos para cada professor, dependendo do tamanho da turma).

Após a correção, uma planilha com todas as notas é enviada aos professores para análise e obtenção de consenso. Se for considerado necessário, haverá uma reunião de consenso com a presença dos professores corretores. A devolutiva presencial e individual se dá por meio da entrega da planilha de correção impressa ao aluno, ou dupla, permitindo seu entendimento do processo de avaliação, bem como a nota recebida. O que deverá ser investigado em futuro próximo é se há necessidade de um aprofundamento nas devolutivas. Para isso, será necessário criar instrumentos e procedimentos que permitam essa

prática e, talvez, incluir uma avaliação dos próprios docentes sobre a satisfação com a realização do TT e sua participação no processo.

Ainda como parte do processo de avaliação, a coordenação do TT seleciona os melhores trabalhos, que, com a devida permissão dos autores, são divulgados no *site* da Instituição e outros canais de comunicação da instituição com a comunidade.

Dessa maneira, a FaBCI tem, no momento, uma coleção de trabalhos digna de nota, conforme podemos observar nos Quadros 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9:

Quadro 1: Trabalhos temáticos publicados em 2017.

Período	Obra Estudada	Trabalho Temático	Autor(a)
1º Semestre	ABREU, Caio Fernando. Morangos Mofados.	Transformações: uma fábula? Desvendando o texto kafkiano de Caio Fernando Abreu.	Alexandre Ioannis Gikas
		A influência do contexto político na elaboração de conflitos internos em Morangos Mofados.	Fernanda Gomes Neuhold
		Homossexualidade e homoafetividade em Morangos Mofados.	Tatiani Meneghini da Silva
		Fim da contracultura e do gosto de morangos mofados.	Raissa Malavasi Kojima

Fonte: Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo³ - 2017.

Quadro 2: Trabalhos temáticos publicados em 2016.

Período	Obra Estudada	Trabalho Temático	Autor(a)
2º Semestre	JESUS, Carolina Maria de. Quarto de despejo.	Crise habitacional na cidade de São Paulo: reflexões a partir do “Quarto de Despejo”.	Suely Lucena Canha
		A situação dos migrantes brasileiros em “Quarto de despejo” e seu papel na formação da população paulista na Década de 1950.	Alexandre Ioannis Gikas e Júlia Cristina Gutschow Sampaio
		Do catar ao exercer papel: Carolina de Jesus na literatura afro-brasileira.	Nicolino Foschini Neto
		Resíduos sólidos urbanos: instrumento gerador de economia e fonte de sustento da catadora Carolina Maria de Jesus.	Ingrid Passos Santos
1º Semestre	BRANDÃO, Ignácio de Loyola. Não verás país nenhum.	A construção do imaginário coletivo pelo discurso midiático na Década de 1970: um estudo de caso da obra “Não verás país nenhum” de Ignácio de Loyola Brandão.	Juliana Furlani de Souza e Suely Lucena Canha
		A utilização do recurso da periodização da História no romance “Não verás país nenhum”, de Ignácio de Loyola Brandão.	Danny Abensur
		O estímulo ao consumo em “Não verás país nenhum” e sua relação com os primeiros anos da ditadura militar brasileira.	Simon Fanger

Fonte: Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo⁴ - 2017.

Quadro 3: Trabalhos temáticos publicados em 2015.

Período	Obra Estudada	Trabalho Temático	Autor(a)
2º Semestre	RUFFATO, Luiz. Eles eram muitos cavalos.	A influência italiana na cultura da cidade de São Paulo.	Gabriel Justino de Souza
		A literatura como instrumento de denúncia social: análise de "Eles eram muitos cavalos" e "Filhos da Pátria".	Fábio Pereira Rosa e Gustavo de Santana Santos
		A sociedade do ter: objetificação do homem na obra "Eles eram muitos cavalos".	Marcus Vinicius Aloisio Vieira e Regina Célia Marangoni Grein
		São Paulo: da metrópole fragmentada à sombra da grande exclusão.	Aldenira da Costa Souza e Daniela de Oliveira Correia
1º Semestre	ASSIS, Machado de. O Alienista.	Poder e ética no conhecimento científico: uma análise do personagem Simão Bacamarte.	Marcus Vinicius Aloisio Vieira e Regina Célia Marangoni Grein
		O discurso e as relações de poder em O Alienista, de Machado de Assis.	Fábio Pereira Rosa
		A Igreja Católica na obra 'O Alienista', de Machado de Assis: breve análise do personagem Padre Lopes.	Filipe de Albuquerque Santana

Fonte: Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo – 2017⁵.

Quadro 4: Trabalhos temáticos selecionados para a publicação de 2014.

Período	Obra Estudada	Trabalho Temático	Autor(a)
2º Semestre	BARRETO, Lima. Triste fim de Policarpo Quaresma.	O triste fim do acesso à informação.	Alisson de Castro e Carolina Rodrigues Pereira
		A prática da leitura como forma de aquisição de informação e conhecimento na obra Triste Fim de Policarpo Quaresma, de Lima Barreto.	Ágata Nelza Gomes de Souza
		A loucura do personagem Policarpo Quaresma, de Lima Barreto.	Fernanda Dias dos Santos e Sidinei Damasceno Brasil
		Ismênia, Adelaide, Maricota, Olga...Quem são elas? Uma análise dos diferentes tipos de mulher na sociedade do final do século XIX.	Pamela Munhoz da Cunha Cassiano e Priscila dos Santos Louro Gomes
1º Semestre	ÂNGELO, Ivan. A Festa.	Bodas de Pérola: análise ética e moral na relação amorosa entre Candinho e Juliana.	Natalya Amaral Stabile
		A mulher e o machismo na Década de 1970 sob o olhar de Ivan Ângelo no livro "A Festa".	Ana Gusmão de Lima e Mariana Braz Antonov
		Apontamentos para o uso do romance "A Festa" de Ivan Ângelo, como documento histórico.	Daniel Lima Monfrini
		Dialogismo, polifonia e intertextualidade como recursos estilísticos em A festa, de Ivan Ângelo.	Hélio Rosa de Miranda
		A temática do retirante em 'A Festa', de Ivan Ângelo.	Jaqueline Alves Batalha e Raquel Braga Rosa

Fonte: Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo - 2017⁶.

Quadro 5: Trabalhos temáticos selecionados para a publicação de 2013.

Período	Obra Estudada	Trabalho Temático	Autor(a)
2º Semestre	TELLES, Lygia Fagundes. As meninas.	A construção da identidade da personagem: de Ana Clara até Ana Turva.	Andrezza Catharina Camera
		O estado civil da mulher nos Anos de 1970.	Fernanda Monteiro da Silva e Ingrid Aparecida Cordeiro da Silva
		O papel das religiosas fora do imaginário do romance "As meninas, de Lygia Fagundes Telles".	Janaina Silva Macedo
		O romance psicológico e o existencialismo Sartreano na obra As Meninas, de Lygia Fagundes Telles.	Karin Bezerra de Oliveira

		A Arte e a Literatura de Resistência, a partir de As Meninas, de Lygia Fagundes Telles.	Regina de Andrade e Maria Ivane de Souza Loz
		Da tríade imperfeita à temperança: o contraponto dos afetos no canto de três meninas.	Lourdes Regina Porto
1º Semestre	ANDRADE, Mário de. Contos novos.	A influência cultural francesa na burguesia paulistana.	Fabio Luiz Machado Afonso
		As relações de trabalho na obra "Contos Novos" de Mário de Andrade.	Isabela Moreira Martins
		Em busca do futuro perdido: a presença francesa e o galicismo das elites num conto novo de Mário de Andrade.	Lourdes Regina Porto
		O caipira na obra de Monteiro Lobato e Mário de Andrade: uma comparação.	Hernani Correa Medola
		O flâneur proletário em "Primeiro de Maio", de Mário de Andrade: o homem e o nascimento da consciência social na São Paulo dos Anos 1930.	Samuel Frison
		A cidade de São Paulo de Juca e Mário de Andrade.	Regina de Andrade

Fonte: Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo - 2017⁷.

Quadro 6: Trabalhos temáticos selecionados para a publicação de 2012.

Período	Obra Estudada	Trabalho Temático	Autor(a)
2º Semestre	ANDRADE, Oswald de. O rei da vela.	Abelardo, o Homem Absurdo – A ótica de Sísifo em O Rei da Vela.	Juliana Maria Prado Simões França
		A antropofagia presente na peça "O Rei da Vela".	Andréa Andira Leite
		O casamento por interesse em "O Rei da Vela".	Camila Santos Coppola e Oséias Vasconcelos Andrade Pereira da Silva
		O retrato da decadência dos barões do café presente na obra "O Rei da Vela".	Jéssica de Oliveira Molinari
		O uso da ironia na composição das personagens de "O Rei da Vela".	André Carlos da Silva
		O homem maquiaveliano em O Rei da Vela, de Oswald de Andrade.	Magali Machado de Almeida
1º Semestre	HOLANDA, Francisco Buarque de; PONTES, Paulo. Gota d'água.	Dor e solidão no discurso de Joana.	Regina Bracco
		A luta de classes no Brasil nos Anos 1970.	Elaine Alves Barbosa e André Carlos da Silva
		O paradigma da indústria cultural brasileira nos Anos 1970 na peça Gota D'Água, de Chico Buarque e Paulo Pontes.	Magali Machado de Almeida

Fonte: Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo - 2017⁸.

Quadro 7: Trabalhos temáticos selecionados para a publicação de 2011.

Período	Obra Estudada	Trabalho Temático	Autor(a)
2º Semestre	AMADO, Jorge. Jubiabá.	Jubiabá: uma construção do realismo socialista no Brasil.	Taís Bushatsky Mathias
		O nome da estrela.	Éderson Ferreira Crispim
		Pela imaginação do poeta e pelas mãos do macho: a construção da masculinidade em Jubiabá.	Leonardo Vinícius da Costa
1º Semestre	MACHADO, Antônio de Alcântara. Brás, Bexiga e Barra Funda.	A Sétima arte na prosa modernista de um flâneur.	Tais Bushatsky Mathias e Leonardo Vinícius da Costa.
		Mulher e a conquista de direitos no Brasil.	Anna Beatriz Mathias Faria e Rejane Tavares de Oliveira de Jesus

Fonte: Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo - 2017⁹.

Quadro 8: Trabalhos temáticos selecionados para a publicação de 2010.

Período	Obra Estudada	Trabalho Temático	Autor(a)
2º Semestre	MACHADO, Dyonélio. Os ratos.	A dignidade e os pequenos valores: das necessidades aos bens que as suprem.	Ana Cristina Martins e Kelly Cantiliano
		De ratos a "Super-Homens": Nietzsche e o romance de Dyonélio Machado.	Florindo Peixoto Neto
		Os ratos: analogia entre dificuldades financeiras e o comodismo demonstrado por Naziazeno.	Gisele de Souza Nuevo
		Dinheiro: o centro do mundo.	Graziela Magalhães dos Santos
1º Semestre	REGO, José Lins do. Fogo morto.	Dom Quixote do Pilar.	Adrian Parra Carneiro
		O cangaço em fogo morto.	Cristiane Laudemar Rodrigues Assis e Thalita Doretto Brito
		Uma reflexão sobre a condição do homem livre no romance Fogo Morto, de José Lins do Rego.	Luiza Wainer

Fonte: Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo - 2017¹⁰.

Quadro 9: Trabalhos temáticos selecionados para a publicação de 2009.

Período	Obra Estudada	Trabalho Temático	Autor(a)
2º Semestre	LISPECTOR, Clarice. A hora da estrela.	A hora da estrela.	Ana Eliza Grigório Rodrigues, Damaris Siqueira Brito e Joseane de Santana Tavares
1º Semestre	VERÍSSIMO, Érico. Olhai os lírios do campo.	Formação e religiosidade em Olhai os Lírios do Campo.	Dóris Régis das Virgens, Mauricio Aparecido Pelegrini e Paulo Henrique Oliveira Buffa
		Núcleos familiares e seus valores: uma reflexão a partir da leitura do romance Olhai os Lírios do Campo, de Érico Veríssimo.	Ana Eliza Gregório Rodrigues, Damaris Siqueira Brito e Joseane de Santana Tavares
		Olhai os Lírios do Campo: análise dos valores capitalistas presentes na obra.	Ana Paula Cavalcante

Fonte: Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo - 2017¹¹.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A instituição de ensino, ao assumir o ato de pesquisar como prática pedagógica deve pensar em um espaço e uma interação aluno/professor que atendam às novas dúvidas e questões trazidas pelos alunos, pois novas áreas de desenvolvimento serão estimuladas nos discentes, que, por sua vez, deverão estar respaldados pelo Projeto Pedagógico, para que a investida obtenha sucesso e não se torne um processo de frustração e desmotivação para ambos. Observa-se que é fundamental o acompanhamento avaliativo de uma prática pedagógica

como o TT, pois o grau de importância que possui, tanto para o Planejamento Pedagógico quanto para os docentes e discentes, transformou esse instrumento de ensino e aprendizagem como facilitador do estabelecimento de uma cultura de pesquisa e o reconhecimento das potencialidades e dificuldades de uma nova configuração da sala de aula, ancorada no modelo de ensino emergente.

Destaca-se a oportunidade que uma pesquisa complexa, produzida pelos discentes e orientada pelos docentes, oferta a descoberta do prazer de pesquisar e a possibilidade de

executar qualquer outra atividade semelhante, seja no ambiente universitário ou profissional. Nesse percurso, valorizam-se as posturas autônomas por parte do educando, também se assinala que a responsabilidade pelo desenvolvimento cognitivo e contribuição social – que não se restringe ao mercado de trabalho ou à universidade – está diretamente relacionada às escolhas e comportamentos dos próprios indivíduos ao contribuírem com pesquisas, estudos, práticas e inovações, ou seja, insumos da trilha pessoal que adquirem outra dimensão em diferentes esferas da sociedade – profissional, acadêmica, política e social.

Tais considerações evidenciam o estreitamento da relação entre a universidade e a sociedade, em que destacaremos os esforços da FESPSP para facilitar o entendimento sobre a relação entre os processos de ensino e de aprendizagem e o compromisso ético com a sociedade, formando um profissional que vê de maneira mais equilibrada sua especialização, não apenas nos conhecimentos técnicos e tecnológicos, mas no seu reconhecimento como um profissional

que atuará na intersecção dos campos técnico, humanista e da gestão.

Tal proposta pedagógica afirma-se como uma prática pertencente ao ensino e aprendizado com pesquisa, destacada como uma abordagem inovadora na educação que está ancorada no paradigma educacional emergente. O sucesso de mudanças como essas se deve à possibilidade da construção de uma equipe qualificada de professores e uma coordenação pedagógica que realize o planejamento do curso facilitando o encontro e o diálogo entre as disciplinas sendo, todo este conjunto, devidamente respaldado pelo Projeto Pedagógico institucional e do curso.

REFERÊNCIAS

BEHRENS, M. A. A prática pedagógica e o desafio do paradigma emergente.

Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v.80, n.196, p.383-403, set./dez. 1999. Disponível em: <<http://rbep.inep.gov.br/index.php/rbep/article/view/977/951>>. Acesso em: 10 abr. 2017.

CNPq. **Avaliação e perspectiva 82**. Brasília: Coordenação Editorial, 1983. (Ciências Sociais, v.8).

CASTRO, César A. **Um olhar distanciado para os velhos objetos**: questões educacionais. 1998. 342f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade

de São Paulo (USP), São Paulo, 1998.

FUNDAÇÃO ESCOLA DE SOCIOLOGIA E POLÍTICA DE SÃO PAULO. **Projeto pedagógico:** Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação FaBCI/FESPSP. São Paulo, 2011.

GUIMARÃES, J. A. C. Estudos curriculares em Biblioteconomia no Mercosul: reflexões sobre uma trajetória. In: VALENTIM, M. L. P. (Org.). **Formação do profissional da informação.** São Paulo: Polis, 2002.

GRINSPUN, Mirian Paura Sabrosa Zippin. Os novos paradigmas em educação: os caminhos viáveis para uma análise. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 75, n.179/180/181, p.211-242, jan./dez. 1994. Disponível em: <<http://rbep.inep.gov.br/index.php/rbep/article/view/1155/1129>>. Acesso em: 14 out. 2013.

MASETTO, M. T. Inovação na aula universitária: espaço de pesquisa, construção de conhecimento interdisciplinar, espaço de aprendizagem e tecnologias de comunicação. **Perspectiva**, Florianópolis, v.29, n.2, p.597-620, jul./dez. 2011. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2011v29n2p597>>. Acesso em: 15 set. 2013.

PRIGOL, Edna Liz. **Formação docente e prática pedagógica no Ensino Superior à luz de um pensamento complexo, ecologizante e**

transdisciplinas. 2013. 190f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2013.

RODRIGUES, M. E. F. Relação ensino-pesquisa: em discussão a formação do profissional da informação.

DataGramaZero: Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v.3, n.5, out. 2002. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000001270/fc8b086176e604580161ef14efd9dd04/>>. Acesso em: 10 abr. 2017.

RODRIGUES, Wellington Ferreira. **Ações de fomento à pesquisa científica na FABCI/FESPSP:** panorama de período de 2008 a 2010. São Paulo, 2010. 61f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado) - Faculdade de Biblioteconomia e Ciência da Informação da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, São Paulo, 2010.

SOUZA, F. C. Educação bibliotecária, pesquisa em educação bibliotecária e novas DCN (Diretrizes Curriculares Nacionais) do Curso de Biblioteconomia no Brasil. **Informação & Sociedade:** Estudos, João Pessoa, v.12, n.2, p.1-11, 2002. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000001601/602da58ec34a1742dde2898ab66e2793/>>. Acesso em: 10 abr. 2017.

_____. Modernização e Biblioteconomia nova no Brasil. Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2003. 222p. (Teses NUP, 9).

NOTAS

- ¹ Artigo baseado no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Tais Bushatsky Mathias, intitulado “Panorama sobre práticas pedagógicas no ensino de Biblioteconomia no Brasil: a experiência da FABC/FEESP (2013)”, orientado pela professora doutora Valéria Martin Valls.
- ² A Ciência da Informação designa o campo mais amplo, de propósitos investigativos e analíticos interdisciplinares por natureza, que tem por objetivo o estudo dos fenômenos ligados à produção, organização, difusão e utilização da informação em todos os campos do saber (CNPq. Avaliação e perspectiva. Brasília, 1983. p.52).
- ³ Fonte: <http://www.fespsp.org.br/curso/25/biblioteconomia_e_ciencia_da_informacao>. Acesso em: 27 jul. 2017.
- ⁴ Disponível em: <http://www.fespsp.org.br/curso/25/biblioteconomia_e_ciencia_da_informacao>. Acesso em: 20 de abril de 2017.
- ⁵ Disponível em: <http://www.fespsp.org.br/curso/25/biblioteconomia_e_ciencia_da_informacao>. Acesso em: 20 de abril de 2017.
- ⁶ Disponível em: <http://www.fespsp.org.br/curso/25/biblioteconomia_e_ciencia_da_informacao>. Acesso em: 20 de abril de 2017.
- ⁷ Disponível em: <http://www.fespsp.org.br/curso/25/biblioteconomia_e_ciencia_da_informacao>. Acesso em: 20 de abril de 2017.
- ⁸ Disponível em: <http://www.fespsp.org.br/curso/25/biblioteconomia_e_ciencia_da_informacao>. Acesso em: 20 de abril de 2017.
- ⁹ Disponível em: <http://www.fespsp.org.br/curso/25/biblioteconomia_e_ciencia_da_informacao>. Acesso em: 20 de abril de 2017.
- ¹⁰ Disponível em: <http://www.fespsp.org.br/curso/25/biblioteconomia_e_ciencia_da_informacao>. Acesso em: 20 de abril de 2017.
- ¹¹ Disponível em: <http://www.fespsp.org.br/curso/25/biblioteconomia_e_ciencia_da_informacao>. Acesso em: 20 de abril de 2017.

Tais Bushatsky Mathias

Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo/SP (FESP/SP)

E-Mail: taisbmathias@gmail.com

Brasil

Valéria Martin Valls

Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo/SP (FESP/SP)

E-Mail: valls@fespsp.org.br

Brasil

Maria Rosa Crespo

Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo/SP (FESP/SP)

E-Mail: rosa.crespo@fespsp.org.br

Brasil